



**PREFEITURA MUNICIPAL DA
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

008. PROVA OBJETIVA

**VICE DIRETOR DE ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
(CÓD. 008)**

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o poema, para responder às questões de números **01 a 03**.

Aninha e suas pedras

Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.

Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.

Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que não de vir.

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.

(Cora Coralina, *Vintém de cobre*: meias confissões de Aninha)

01. É correto afirmar que, para o eu lírico, a construção do poema

- (A) é vista como um trabalho constante, mas não comporta mudança de vida.
- (B) está associada a acontecimentos que, mesmo sem sentido, são expressos no poema.
- (C) não deve contemplar aspectos negativos, que ele figurativiza como pedras.
- (D) fundamenta-se em eventos que se repetem e precisam ser revelados.
- (E) nasce da necessidade de perpetuar vivências já esquecidas no passado.

02. Ao afirmar que – Esta fonte é para uso de todos os sedentos – o eu lírico está se referindo, com palavras empregadas em sentido

- (A) figurado, à fruição do poema como algo que satisfaz à mente e deve ser compartilhado.
- (B) figurado, à felicidade do poeta por ver sua obra pronta para ser lida, por quem quer que seja.
- (C) figurado, à paisagem que o poeta contempla e que serve de inspiração para seus versos.
- (D) próprio, à sensação de plenitude que a leitura propicia aos que a procuram, mesmo aos não habituados.
- (E) próprio, aos que impedem que a leitura seja um momento de reflexão e contato com a vida.

03. Assinale a alternativa em que os versos – Não te deixes destruir / Recria tua vida, sempre, sempre / Remove pedras e planta roseiras e faz doces / Recomeça – estão reescritos corretamente, mantendo a coerência temporal e a uniformidade de pessoa no emprego das formas verbais.

- (A) Não se deixa destruir / Recrie sua vida, sempre, sempre / Remova pedras e planta roseiras e faz doces / Recomeça.
- (B) Não nos deixemos destruir / Recriemos nossas vidas, sempre, sempre / Removamos pedras e plantemos roseiras e façamos doces / Recomeçemos.
- (C) Não se deixem destruir / Recriam suas vidas, sempre, sempre. / Removem pedras e plantem roseiras e façam doces / Recomeçam.
- (D) Não nos deixamos destruir / recriemos nossas vidas, sempre, sempre / Removemos pedras e plantemos roseiras e fazemos doces / Recomeçemos.
- (E) Não se deixem destruir / Recriai suas vidas, sempre, sempre / Removem pedras e plantam roseiras e fazem doces / Recomecem.

04. Os versos – Faz de tua vida mesquinha / um poema. / E viverás no coração dos jovens – estão reescritos expressando sentido compatível com o original em:

- (A) Faz de tua vida mesquinha um poema, porque viverás no coração dos jovens.
- (B) Para fazeres de tua vida mesquinha um poema, vive no coração dos jovens.
- (C) A menos que faças de tua vida mesquinha um poema, viverás no coração dos jovens.
- (D) Se fizeres de tua vida mesquinha um poema, viverás no coração dos jovens.
- (E) Faz de tua vida mesquinha um poema, no entanto viverás no coração dos jovens.

Leia o texto, para responder às questões de números **05 a 13**.

Paz na escola: é possível

A violência é o fator de maior preocupação da população brasileira, de acordo com pesquisas de opinião pública. Embora não seja um evento novo no país, como mostra nossa trajetória, rica em acontecimentos bárbaros, o que parece inusitado são as maneiras como ela vem acontecendo atualmente no Brasil. As inesperadas ações de violência e suas diversas formas de manifestação reforçam na sociedade a ideia de que ela se tornou incontrolável e, por isso, acabamos nos submetendo à imposição do medo e do terror por não ter o que fazer diante da ineficácia dos poderes públicos.

Ainda que tenhamos muita clareza da proporção e das consequências visíveis e sutis do fenômeno violência, podemos facilmente perceber as modificações que ele vem acarretando na maneira de viver e ser das pessoas, no funcionamento das instituições e nos relacionamentos interpessoais: é como se a epidemia de violência infestasse a teia social, colocando em risco a nossa saúde emocional e física.

Por ser tão aguda no cenário atual, a violência atinge, obviamente, a escola, que é a tradução em si mesma dos processos históricos, culturais e econômicos de uma sociedade. Atitudes violentas acontecem de formas variadas no ambiente escolar: nas manifestações de racismo, nas brincadeiras sobre gênero e religião, nas atitudes de intimidação e isolamento, nas pequenas agressões físicas e, na pior de todas, na morte violenta entre os jovens.

A reversão desse quadro é um árduo caminho a ser percorrido. A sociedade, a escola e os governos precisam, juntos, incluir a Cultura de Paz como política de Estado, entendendo a discussão para a sala de aula e além dela. E sem a participação da maior das instituições, a família, essa reversão é muito mais difícil.

A escola sem violência é possível e muito pode fazer ao incentivar nos alunos valores, livres de qualquer pretensão moralista, capazes de evidenciar razões para não se optar pelo uso da violência e viver em uma sociedade mais humana.

(Simone Cristina Succi. *Diário da Região*, 21.03.2019. Adaptado)

05. Segundo o texto, a alteração do atual cenário de violência

- (A) exige ações conjuntas de vários setores, sendo essencial a participação da família.
- (B) concentra esforços da sociedade, exceção feita ao âmbito educacional, cujo papel é formativo.
- (C) não é tarefa fácil, haja vista a proliferação de núcleos moralistas que defendem a violência.
- (D) não condiz com a realidade atual, pois a sociedade já aceita a insegurança como normal.
- (E) envolve a escola em razão da inação do poder público no combate à marginalidade.

06. De acordo com a autora, a violência chega à escola porque esta

- (A) admite a intolerância diante das diferenças de crença e gênero.
- (B) não tem o objetivo de combater ações e manifestações agressivas.
- (C) representa os valores sociais, sem, contudo, ter de responder por eles.
- (D) expressa as vivências da sociedade em diversos âmbitos de sua formação.
- (E) acompanha a evolução dos costumes e não deve contrapor-se a eles.

Para responder às questões de números **07 a 09**, considere a seguinte passagem:

Embora não seja um evento novo no país, como mostra nossa trajetória, rica em acontecimentos bárbaros, o que parece inusitado são as maneiras como ela vem acontecendo atualmente no Brasil.

07. Assinale a alternativa em que a expressão destacada estabelece, no contexto, a mesma relação de sentido que a conjunção “Embora” provê na passagem.

- (A) **Por** ser tão aguda no cenário atual, a violência atinge, obviamente, a escola...
- (B) **Ainda que** tenhamos muita clareza da proporção e das consequências visíveis e sutis do fenômeno violência, podemos facilmente perceber as modificações...
- (C) A escola sem violência é possível **e** muito pode fazer ao incentivar nos alunos valores...
- (D) ... ela se tornou incontrolável e, **por isso**, acabamos nos submetendo à imposição do medo e do terror...
- (E) ... é **como se** a epidemia de violência infestasse a teia social...

08. Assinale a alternativa em que o termo “como” está empregado com o mesmo sentido que tem no trecho – ... como mostra nossa trajetória.

- (A) Ainda não se sabe **como** combater a violência.
- (B) **Como** a violência atinge a todos, é preciso união para combatê-la.
- (C) **Como** prevê a lei, a segurança é direito de todos.
- (D) A sociedade se une, tanto no combate à violência **como** no amparo às vítimas desta.
- (E) Ninguém imagina **como** é difícil enfrentar a violência na escola.

09. São sinônimos adequados para os termos “bárbaros” e “inusitado”, respectivamente,
- (A) cruéis e inaceitável.
 - (B) inapropriados e desastroso.
 - (C) surpreendentes e incomum.
 - (D) desumanos e insólito.
 - (E) desalentadores e descabido.
10. Assinale a alternativa em que a substituição das preposições destacadas nos trechos – por não ter o que fazer **diante da** ineficácia dos poderes públicos / nas brincadeiras **sobre** gênero e religião – está de acordo com a norma-padrão e com o sentido original.
- (A) ante à / acerca no
 - (B) defronte na / de
 - (C) a vista da / quanto à
 - (D) em vista à / à respeito de
 - (E) à vista da / acerca de
11. Assinale a alternativa em que há emprego de palavras em sentido figurado.
- (A) A violência é o fator de maior preocupação da população brasileira, de acordo com pesquisas de opinião pública.
 - (B) Atitudes violentas acontecem de formas variadas no ambiente escolar: nas manifestações de racismo...
 - (C) ... podemos facilmente perceber as modificações que ele vem acarretando na maneira de viver e ser das pessoas...
 - (D) E sem a participação da maior das instituições, a família, essa reversão é muito mais difícil.
 - (E) ... é como se a epidemia de violência infestasse a teia social, colocando em risco a nossa saúde emocional e física.
12. A relação de sentido que existe entre os termos “ineficácia” e “eficácia” existe também entre
- (A) pública e impopular.
 - (B) visíveis e transparentes.
 - (C) isolamento e confinamento.
 - (D) inesperadas e previsíveis.
 - (E) incentivar e deduzir.

13. A alternativa redigida segundo a norma-padrão de concordância verbal é:
- (A) Um dos fatores que mais preocupam o brasileiro são as ações violentas.
 - (B) Reforça-se as ações que incentive a paz nas escolas.
 - (C) Fazem muitos anos que não se toma providências efetivas contra a violência.
 - (D) Não basta somente promessas: é preciso ação.
 - (E) Sempre houveram atos violentos; o que faltou foi o combate a eles.

Leia a charge, para responder às questões de números 14 e 15.



(Ivan Cabral. Disponível em: <http://www.ivancabral.com>. Acesso em: 23.09.2019)

14. É correto afirmar que a fala do garoto contém a informação
- (A) explícita de que sua mãe não providenciou merenda para ele.
 - (B) explícita de que a professora desconhece a condição social do aluno.
 - (C) implícita de que a professora foi inconveniente ao interperlar o aluno.
 - (D) implícita de que ele não tem o que comer na merenda.
 - (E) implícita de que mentir é um ato socialmente inaceitável.

15. A alternativa que expressa com correção e coerência o texto da charge é:

- (A) A professora pede a João que este conjugue o verbo “merendar”; respondendo, o menino alega que não pode fazê-lo, pois sua mãe lhe ensinou que mentir é pecado.
- (B) A professora manda João conjugar o verbo merendar e ele responde afirmando: que não pode por que a mãe ensinou-o a não mentir, que é pecado.
- (C) A professora diz que João conjugue o verbo “merendar”, e ele fala que não pode, professora, que a mãe dele ensinou ele que mentir é pecado.
- (D) Em resposta a professora, que o mandou conjugar merendar, o menino fala que não pode porque lhe foi ensinado, que é pecado mentir, pela mãe.
- (E) Respondendo o que a professora mandou, que ele conjugue “merendar”, o menino diz que não é possível, que a mãe o ensinou que mentir é pecado.

Leia o texto, para responder às questões de números 16 a 19.

Almocei, ontem, com o meu amigo Celso Bulhões da Fonseca. Digo “amigo” e sinto que a palavra vem sofrendo um aviltamento progressivo. Dirá alguém que, com o tempo e o uso, todas as palavras se degradam. Por exemplo: – liberdade. Outrora nobilíssima, passou por todas as abjeções. Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade.

Hoje, “liberdade” é um palavrão que, como tal, não devia entrar em casa de família. Mas, vejamos o “amigo”. Essa palavra e essa figura sofrem, do Paraíso aos nossos dias, um desgaste hediondo. Perdemos todo o cuidado seletivo. O amigo deixou de ser uma maravilhosa opção. Ainda outro dia, estava eu com um pulha, realmente pulha, da cabeça aos sapatos. Apresentei-o assim: – “Aqui o meu amigo Fulano”. Não era “o amigo”, não podia ser “o amigo”. E mal terminou a apresentação, dei-me conta de que não fazemos outra coisa senão corromper o nosso vocabulário.

(Nelson Rodrigues, A euforia de um anjo.
O óbvio ululante: primeiras confissões)

16. De acordo com as ideias do autor,

- (A) chamar de “amigo” quem não é amigo é uma forma de contornar situações difíceis.
- (B) nossa língua vem sendo corrompida pelo uso excessivo de vocabulário chulo.
- (C) há palavras que em determinadas circunstâncias de uso perdem seu sentido original.
- (D) a liberdade é, atualmente, um valor que acaba por fazer progredir regimes infames.
- (E) nem sempre a manifestação verbal é bem compreendida pelo destinatário.

17. O relato do autor acerca de sua forma de apresentação do “Fulano” mostra que se tratou, efetivamente, de uma demonstração de

- (A) insensatez.
- (B) hipocrisia.
- (C) empatia.
- (D) inépcia.
- (E) solidariedade.

18. Ao afirmar que “Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade”, o autor está expressando a ideia de que a liberdade,

- (A) em sua forma plena, não existiu, em nenhum tempo ou regime.
- (B) no caso, é só uma alegoria, não um princípio.
- (C) de certa maneira, está entranhada na política de todos os povos.
- (D) a qualquer momento, pode transformar-se em tirania.
- (E) mesmo em meio à vilania dos regimes, sobrevive como ditame moral.

19. É correto afirmar que a circunstância expressa pelo trecho destacado na passagem – Dirá alguém que, **com o tempo e o uso**, todas as palavras se degradam. – é de

- (A) modo.
- (B) condição.
- (C) comparação.
- (D) concessão.
- (E) causa.

20. A alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e de colocação de pronomes é:

- (A) Os alunos mesmo podiam propor as atividades culturais que mais agradaria-os.
- (B) Se esforçaram para chegar ao local da reunião ao meio-dia e meio, mas houve um acidente que atrasou-os.
- (C) O corpo docente deve encaminhar, anexa ao Plano de Aula, a relação das datas em que se realizarão as visitas a museus e parques.
- (D) Alguns livros custam baratos e foram adotados para que, tendo lido-os, os alunos os doem à biblioteca.
- (E) Esforçamo-nos para tornar os conteúdos o mais possíveis acessíveis para os alunos.

21. Uma escola oferece certa quantidade n de vagas para o Ensino Fundamental. Pretendendo aumentar a oferta de vagas, aumentará este número em 15%, passando a oferecer 207 vagas. Então, é correto afirmar que n é um número natural cuja divisão por 5 possui resto igual a
- (A) 0.
 - (B) 1.
 - (C) 2.
 - (D) 3.
 - (E) 4.

22. A tabela a seguir mostra o número de atendimentos diários feitos por cada um dos 4 funcionários de um posto da prefeitura, durante 3 dias.

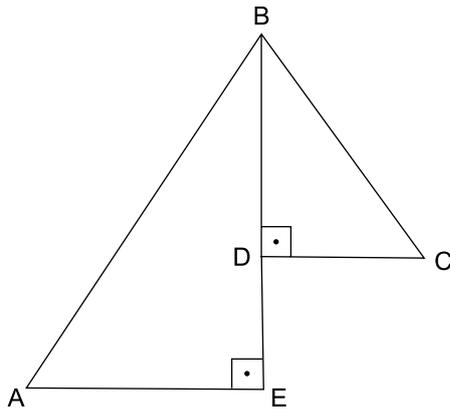
	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira
Adriano	$X + 6$	22	$X + 3$
Bernardo	31	$2X - 12$	30
Caio	28	$2X - 15$	19
Douglas	$X - 2$	30	26

Se o número total de atendimentos feitos por esses 4 funcionários durante esses 3 dias foi de 313, é correto afirmar que o número total de atendimentos realizados por Bernardo nesses 3 dias é igual a

- (A) 21.
 - (B) 51.
 - (C) 71.
 - (D) 91.
 - (E) 101.
23. Na sala de espera de um terminal rodoviário, há 230 pessoas sentadas e 106 em pé. Então, para que a razão entre o número de pessoas em pé e o número de pessoas sentadas seja de 3 para 5, é necessário que um número n de pessoas que se encontram sentadas se levante, onde n é um número natural cuja divisão por 5 possui resto igual a
- (A) 0.
 - (B) 1.
 - (C) 2.
 - (D) 3.
 - (E) 4.

24. Em uma fábrica, sabe-se que 3 máquinas, operando conjunta e continuamente durante 5 horas, são capazes de produzir 300 unidades de certa peça. Então, supondo-se iguais as produtividades de todas as máquinas envolvidas, para que se possa passar a produzir 480 unidades desta peça em apenas 4 horas de funcionamento das máquinas, é necessário que às 3 máquinas sejam acrescentadas
- (A) 2 máquinas.
 - (B) 3 máquinas.
 - (C) 4 máquinas.
 - (D) 5 máquinas.
 - (E) 6 máquinas.
25. Três potes A, B e C contêm, cada um, certa quantidade de açúcar: no pote A, há 120 g, no pote B, há três quartos da quantidade que há em A e, no pote C, há 0,25 kg. Então, a soma das quantidades de açúcar presentes nesses três potes equivale a
- (A) 217 g.
 - (B) 235 g.
 - (C) 317 g.
 - (D) 442 g.
 - (E) 460 g.
26. Um terreno possui a forma de um quadrado, e sua área é de 576 m^2 . Então, admitindo-se o valor de 1,4 para a raiz quadrada de 2, é correto afirmar que a medida da diagonal d do quadrado é igual a
- (A) 24,0 m.
 - (B) 26,2 m.
 - (C) 28,8 m.
 - (D) 30,4 m.
 - (E) 33,6 m.
27. Dois corredores, Marcos e Eduardo, estão correndo em uma pista circular. Marcos completa uma volta a cada 15 minutos, enquanto Eduardo, a cada 18 minutos. Supondo que continuem correndo na mesma velocidade e ininterruptamente, e que ambos partiram do mesmo ponto e no mesmo instante, é correto afirmar que, depois de terem partido, a primeira vez em que ambos se encontrarão simultaneamente no ponto de partida ocorrerá depois de transcorrido o seguinte período de tempo:
- (A) 1 hora e 50 minutos.
 - (B) 1 hora e 45 minutos.
 - (C) 1 hora e 30 minutos.
 - (D) 1 hora.
 - (E) 45 minutos.

28. As casas de 5 amigos são representadas na figura a seguir, pelos pontos A, B, C, D e E.



Se $AB = 145$ m, $BC = 100$ m, $CD = 60$ m e $DE = 25$ m, é correto afirmar que a distância entre as casas representadas por A e por E é igual a

- (A) 90 m.
 (B) 95 m.
 (C) 100 m.
 (D) 105 m.
 (E) 110 m.
29. As alturas de 4 alunos de uma escola de natação encontram-se dispostas na tabela a seguir.

Miguel	1,40 m
Samuel	1,70 m
Rodrigo	1,75 m
Laura	1,55 m

A média aritmética simples das alturas dos 4 alunos é igual a

- (A) 1,65 m.
 (B) 1,60 m.
 (C) 1,55 m.
 (D) 1,50 m.
 (E) 1,45 m.
30. Luana foi ao supermercado e comprou 250 g de presunto a R\$ 16,00 o quilograma, 1,5 kg de batata a R\$ 4,20 o quilograma, 400 g de cenoura a R\$ 3,00 o quilograma e 2 potes de maionese a R\$ 7,50 cada um. Então, o valor total pago pela compra foi de
- (A) R\$ 26,50.
 (B) R\$ 27,50.
 (C) R\$ 28,50.
 (D) R\$ 29,50.
 (E) R\$ 30,50.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Delia Lerner, em *Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate*, afirma que o lugar destinado ao professor em um modelo didático que concebe o aluno como produtor de conhecimento e não como mero consumidor de saberes pré-elaborados, é de
- (A) assumir um papel passivo para dar lugar à atividade intelectual do aluno que se produz de forma individual.
 - (B) utilizar sua autoridade propondo situações problemáticas que tornem necessária a elaboração de novos conhecimentos.
 - (C) ter paciência para aguardar que o aluno construa por si mesmo o conhecimento, respeitando o tempo de cada um.
 - (D) renunciar a ensinar tudo aquilo que o aluno ainda não tiver em condições de compreender perfeitamente.
 - (E) corrigir as concepções errôneas elaboradas pelos alunos apresentando-lhes fontes de informações corretas.
32. Katarina, professora do quinto ano, relata não saber como lidar com dois de seus alunos, moradores de bairros rivais, que se provocam cotidianamente chegando em vários momentos a se agredirem dentro da sala de aula. Chrispino e Chrispino, em *A mediação do conflito escolar*, apontam que para conviver com o conflito causado por uma clientela diversificada e divergente é preciso buscar condições para
- (A) encarar o conflito como atentado à “ordem” escolar, evitando que o mesmo ocorra.
 - (B) tratar todos como se fossem iguais e do mesmo modo que faziam as escolas há vinte anos.
 - (C) seguir um rito no momento da violência: 1. tirar o aluno da sala, 2. suspender e 3. expulsar.
 - (D) criar ações curriculares que permitam discutir o contexto da violência e do não “violento”.
 - (E) demonstrar, através do uso do rendimento escolar, as perdas acadêmicas a que se submetem.
33. Castro e Regattiere dissertam sobre a complexa relação da família com a escola. De acordo com as autoras, considerando a nova legislação educacional que preza o estabelecimento de relações mais democráticas, é correto afirmar que é considerado papel das famílias
- (A) auxiliar seus filhos nas lições de casa, dividindo com a escola a atribuição de ensinar.
 - (B) atuar como representantes do seus filhos e da comunidade representando a sociedade civil e atuando no controle social.
 - (C) garantir a frequência do seus filhos à escola, delegando o ensino e organização da escola aos profissionais especializados.
 - (D) assumir a responsabilidade pelo fracasso de seus filhos, promovendo recuperação particular quando os mesmos tiverem dificuldades acadêmicas.
 - (E) manter relações assimétricas com os educadores atuando de forma antagônica com os mesmos.
34. Na obra, *A Psicogênese da Língua Escrita*, de Ferreiro e Teberosky, destacam as contribuições da psicolinguística contemporânea para a aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com as autoras
- (A) No desenvolvimento da linguagem ocorre a constituição de sistemas nos quais o valor das partes vai se redefinindo em função das mudanças no sistema total.
 - (B) A aprendizagem passa pela aquisição de elementos isolados que logo e de forma natural irão se juntando.
 - (C) Os elementos mínimos da fala (fonemas) precisam ser ensinados através da distinção, pois são altamente diferenciáveis no sistema alfabético.
 - (D) Uma criança que fala “eu fazi” ao invés de “eu fiz”, demonstra um notável desconhecimento de sua língua materna.
 - (E) Os erros sistemáticos, como os das crianças que não conjugam verbos irregulares, ocorrem por falta de atenção ou de memória, e devem ser imediatamente corrigidos.
35. Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, destaca que os saberes são indispensáveis à prática docente de educadoras e educadores. Dentre os saberes descritos pelo educador, inclui-se o de que ensinar exige
- (A) rigorosidade metódica: o educador que já teve ou continua tendo experiências de produção de certos saberes, deve transferi-la a seus educados.
 - (B) a corporificação das palavras pelo exemplo: fazer com que suas palavras se revistam de valor, pois seu discurso denota seu fazer.
 - (C) humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores: apesar de ser revestida de ações fora da atividade docente, é um combate a ser travado.
 - (D) apreensão da realidade: nos damos conta das coisas a nosso redor para melhor nos adaptarmos em nosso papel docente.
 - (E) consciência do inacabamento: nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se.

36. Ao acompanhar os instrumentos avaliativos organizados pelos professores, a vice-diretora preparou um rol de orientações para apresentar em reunião pedagógica. Elencou as que, de acordo com Hoffmann – *Avaliar para promover: as setas do caminho*, apresentavam em seus instrumentos as orientações pautadas numa visão mediadora. Dentre as orientações assertivas encontra-se a de que ao elaborar questões do tipo
- objetivas, com testes, escrever de tal maneira os itens que um deles forneça indícios para resposta de outro.
 - objetivas, com testes, buscar interdependência de itens, incluindo uma questão que possa ser respondida corretamente a partir da questão anterior.
 - certo/errado ou falso/verdadeiro, incluir sempre que possível, formulações negativas, que permitem verificar se o aluno efetuou leitura atenta do item.
 - dissertativas, priorizar o uso de expressões como “dê sua opinião” e “diga o que pensa” para identificar se o aluno compreendeu o conceito científico correto.
 - dissertativas, redigir o item de modo que o aluno possa entender claramente a tarefa, oferecendo orientações formais necessárias à sua execução, sem delimitar suas possibilidade de respostas.
37. Heloisa Dantas, em *Piaget, Vigotski e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*, afirma que para Wallon
- a atividade *proprioplástica* se caracteriza pelo caráter altamente contagioso da emoção, que é invisível e isenta de atividade tônica.
 - nos momentos predominantemente afetivos do desenvolvimento, o que está em primeiro plano é o objeto, a realidade externa.
 - o choro do bebê é fundamentalmente social, ele supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primórdios da história do ser e da espécie.
 - a educação da emoção deve ser excluída dos propósitos da ação pedagógica, que supõe o conhecimento íntimo da cognição.
 - a emoção traz consigo a tendência para aumentar a eficácia do funcionamento cognitivo, nesse sentido ela é progressiva.
38. Uma escola com uma proposta pedagógica progressista, de acordo com Libâneo – *Educação escolar; políticas, estrutura e organização*, deve considerar a avaliação institucional da aprendizagem como
- instrumento de descentralização da escola, através da identificação das necessidades locais e o envolvimento de professores e pais.
 - responsável por identificar as necessidades acadêmicas a serem informadas aos pais, professores e sindicatos.
 - uma possibilidade de aferir e melhorar o resultado da aprendizagem para receber mais recursos públicos.
 - instrumento que permite aos docentes analisarem individualmente os problemas, fazendo diagnósticos que visem a melhoria do ensino de sua matéria em sua sala de aula.
 - responsável por detectar habilidades necessárias aos alunos criando espaços de treinamento visando melhores resultados.
39. Morgado, em *Conselho escolar e diversidade: por uma escola mais democrática*, afirma que a promoção de uma educação pautada nos direitos humanos na escola deve ser compromisso de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, juntamente com o conselho de escola, órgão colegiado que, dentre outras, pode desenvolver ações que
- deleguem ao grêmio estudantil da escola, instituição privilegiada para tal fim, as questões relativas à pauta de direitos humanos.
 - discutam acerca da diversidade sociocultural restrita à percepção do diferente e do tolerante.
 - imponham uma educação que aconteça em qualquer espaço, a qualquer momento e a qualquer custo.
 - defendam que a proposta curricular e o projeto político pedagógico da escola englobem temas como gênero, raça, religião, orientação sexual e etnia.
 - estabeleçam os padrões sociais, culturais e cognitivos que alunos e professores devem adotar.
40. Heloisa Luck, em *A gestão participativa na escola*, orienta os gestores a
- desvelar e analisar, o jogo de influências interpessoais de enfoque individual, forma de poder cujos resultados são produtores para instituição escolar.
 - desenvolver a consciência dos valores educacionais assumidos pela escola instituindo, através do Conselho de Escola, disciplina que ensine valores.
 - atuar em termos éticos, em que os fins justificam os meios, pois a autonomia gestora sempre considera em suas ações os elevados valores educacionais voltado à formação humana.
 - maximizar o fluxo fechado de comunicação, informando objetivamente aos alunos e docentes os objetivos formalizados no Projeto Político Pedagógico da instituição.
 - aumentar o poder de decisão das pessoas, assim aumenta-se o poder de ação, de aprendizagem e de transformação das práticas.

41. Lino de Macedo, na obra *Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos?*, analisa o tema das competências tanto de alunos como de professores e afirma que numa visão construtivista, dentre muitas possibilidades, há que ser considerada a competência
- (A) pelo sujeito em relação a si mesmo, assumindo-se que é própria a quem a possui, que é algo que pertence a um sujeito independentemente dos objetos ou coisas com qual se relaciona.
 - (B) conforme exposto na teoria de Jean Piaget, nas etapas de desenvolvimento de noções e operações lógicas matemáticas em alunos.
 - (C) do sujeito em termos relacionais é interdependente, pois envolve fatores não antecipáveis, construídos no jogo das interações entre o professor, seus alunos e os materiais de ensino.
 - (D) a partir das etapas de observação, descritas por Jean Piaget, dos modos de raciocínio e explicações dos alunos, após serem induzidos pela cultura escolar.
 - (E) do sujeito em relação ao objeto, bons livros e bons recursos midiáticos compensam as faltas de competências dos professores advindas de sua formação inicial.
42. Uma pedagogia da diferença, defendida por Mantoan em *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer*, é uma pedagogia que
- (A) diferencia o ensino escolar comum para certos grupos de alunos ou mesmo para um único aluno.
 - (B) decide o que os alunos têm ou não capacidade de aprender na escola comum com os colegas de sua geração.
 - (C) “customiza” o ensino, considerando o aluno um sujeito abstrato, ao qual se destinam procedimentos universalizados.
 - (D) celebra identidades estáveis, que se impõem como representativas de grupos que buscam, entre outros objetivos, a afirmação social.
 - (E) acolhe a diferença de todos os alunos, não se reduzindo jamais ao idêntico e já existente.
43. Masseto, em *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, analisa e discute algumas técnicas que podem favorecer a mediação pedagógica e as novas tecnologias. Uma delas, que nunca deve ocorrer como uma atividade isolada, é a que possibilita que experiências e informações sejam transmitidas, colocando um especialista em contato com telespectadores das mais diversas e longínquas regiões do planeta; ao invés do especialista deslocar-se para alguns lugares ou de todos participantes deslocarem-se para um mesmo local, a aproximação entre eles se dá através das novas tecnologias. A técnica exposta é por ele denominada de
- (A) teleconferência.
 - (B) correio eletrônico.
 - (C) fórum de discussão.
 - (D) chat ou bate-papo.
 - (E) lista de discussão.
44. Na obra *Gestão democrática da escola pública*, Paro propõe o agrupamento das atividades possíveis no interior da escola em dois grupos: atividades-meio e atividades-fim. De acordo com o autor, entre as atividades-meio, é possível dar destaque
- (A) aos serviços de orientação pedagógica e de orientação educacional, que lidam diretamente com questões pedagógicas.
 - (B) a tudo que diz respeito à apropriação do saber pelos educandos, dentro e fora da sala de aula.
 - (C) ao desempenho do corpo docente, aliado ao objetivo educacional voltado as camadas trabalhadoras, público alvo das escolas públicas.
 - (D) às operações relativas à direção escolar, como: serviços de secretaria e as atividades complementares e de assistência ao escolar.
 - (E) à formação em serviço dos docentes, revestida de ações coordenadas pela equipe gestora visando aprimorar a formação acadêmica inicial.
45. A abordagem da avaliação por competências, de acordo com Perrenoud, inclui, dentre outras, a seguinte característica:
- (A) corrigir todos os erros cometidos pelo estudante visando o alcance de sua excelência acadêmica.
 - (B) observar, quantitativamente, fatos e gestos, palavras raciocínios, hesitações, estratégias, decisões e caminhos do estudante frente a um problema.
 - (C) adotar os mesmos procedimentos a todos estudantes, fornecendo apoio necessário para aqueles que têm dificuldades.
 - (D) padronizar, reproduzindo artificialmente uma situação real e contextualizada.
 - (E) identificar a aquisição do conhecimento em detrimento da transferência e construção contextualizada do mesmo.
46. Ao discorrer sobre Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar, em *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*, Celso Vasconcellos afirma que
- (A) se espera que o Projeto Político Pedagógico seja feito a partir do Regimento Escolar.
 - (B) o Projeto Político Pedagógico reflete o detalhamento administrativo e jurídico da escola.
 - (C) a elaboração do Projeto Político Pedagógico é de competência da escola, o Regimento Escolar é único, emanado da Secretaria de Educação.
 - (D) de acordo com a legislação em vigor, a elaboração de ambos é competência da escola.
 - (E) o Regimento Escolar comporta o Marco Referencial, Diagnóstico e Programação escolar.

47. Um gestor educacional, é também um líder. Para Myrtes Alonso, em *Gestão Educacional e Tecnologia*, um bom gestor escolar é um líder que tem como princípio básico
- (A) seu caráter relacional, pois ela existe quando há liderados.
 - (B) uso recorrente de ações repetitivas, pois elas constituem a identidade e memória da escola.
 - (C) valorizar positivamente qualquer coisa, em particular, mesmo quando não parece adequada.
 - (D) poder para moldar as organizações de forma a sustentar seus valores pessoais, premissas e estilo.
 - (E) adoção de uma lista de estratégias e técnicas de liderança que podem ser aprendidas e aplicadas de maneira direta.
48. Ao elaborar com os demais membros da equipe de gestão a organização de uma reunião pedagógica, o vice-diretor retomou as reflexões apresentadas por Weisz na obra *Diálogo entre ensino e aprendizagem* a respeito da formação continuada. Considerando a metodologia proposta pela autora, ele sugeriu que a formação se baseasse
- (A) na demonstração da parcela de responsabilidade de cada docente no pedaço de conhecimento que deve transmitir.
 - (B) no treinamento para aprender as novidades em técnicas de ensino e na compensação das deficiências da formação profissional inicial.
 - (C) na apresentação de situações de observação e análise da prática em sala de aula desvelando as teorias a elas subjacentes.
 - (D) na orientação para que o professor elabore e reelabore sozinho a sua prática na sala de aula.
 - (E) na oferta de um corpo de ideias e conceitos teóricos que os docentes deverão aplicar em sua prática profissional.
49. Heloisa Luck, em *Gestão da Cultura e do clima organizacional*, nos alerta que coexistem dentro da instituição duas perspectivas culturais: “uma da cultura _____ da escola, marcada por sua vida interna, suas idiossincrasias, seu modo de ser e de fazer orientado por valores, percepções, tendências internas de interpretação de fatos, objetos, palavras, ideias, e outra, a cultura _____, delineada formal e explicitamente em concepções políticas e planos educacionais de âmbito macro e externo à escola”. Complete as lacunas indicando, correta e respectivamente, o conceito explicitado pela autora
- (A) socializadora ... curricular
 - (B) relacional ... curricular
 - (C) socializadora ... produtora
 - (D) educacional ... organizacional
 - (E) organizacional ... educacional
50. De acordo com a Lei Diretrizes e Bases da Educação – LDB e Wolf e Carvalho em *Regimento escolar de escolas públicas: para além do registro de normas*, a elaboração do regimento escolar, documento que contém os elementos indispensáveis ao funcionamento de um estabelecimento: sua filosofia, seus objetivos, sua organização administrativa, didática e disciplinar é atribuição
- (A) da equipe diretiva da escola com apoio dos supervisores educacionais vinculados ao respectivo sistema de ensino.
 - (B) específica de cada estabelecimento de ensino de acordo com as normas de seus sistemas de ensino.
 - (C) da Secretaria de Educação, que fixa um Regimento único para o conjunto de seus estabelecimentos de ensino.
 - (D) dos Conselhos Estaduais de Educação e seus respectivos sistemas de ensino – responsáveis pela normatização.
 - (E) dos Conselhos de Escola de cada estabelecimento de ensino, a quem cabe posteriormente elaborar o Projeto Político Pedagógico a partir do Regimento Escolar.
51. Valdemar, aluno matriculado na Educação de Jovens e Adultos, no período noturno de um escola municipal de Guaratinguetá, segue uma crença religiosa que prega o recolhimento às sextas-feiras a noite e aos sábados – (o que inclui frequência às aulas), por esse motivo o aluno não comparece a escola nas aulas de sextas-feiras. Numa situação como essa, de acordo com o artigo. 7º-A – I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, a instituição de ensino pode
- (A) aprovar o aluno nas disciplinas de sexta-feira já que sua crença o impede de frequentar aulas nesses dias.
 - (B) agendar prova ou aula de reposição, a ser realizada em data alternativa no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa.
 - (C) reprovar o aluno, somente nas disciplinas que não frequentou, ofertando-a no ano seguinte em outro dia da semana.
 - (D) ficar indiferente a questão, pois o Estado é laico e a religião que cada um professa é de cunho particular.
 - (E) orientar que ele se matricule em uma instituição educacional com a mesma orientação religiosa que ele segue.

52. A Resolução CNE/CEB nº 7/10 – que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos define os conteúdos obrigatórios a serem considerados no ensino fundamental de 09 anos, dentre os quais inclui-se
- (A) a Música, conteúdo obrigatório, e exclusivo, do componente curricular Arte.
 - (B) a Educação Física, componente obrigatório, facultativo ao aluno com pouca habilidade física ou que não deseje participar.
 - (C) o Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, devendo ser ofertada obrigatoriamente no contraturno dos horários normais de aulas das escolas públicas.
 - (D) a História e as Culturas Indígena e Afro-Brasileira, conteúdo obrigatório, desenvolvido no âmbito de todo o currículo escolar.
 - (E) a Língua Inglesa, única Língua Estrangeira moderna, ministrada obrigatoriamente, a partir do 6º ano.
53. A Meta 7 da Lei nº 13.005/2014 –Plano Nacional de Educação – PNE visa o fomento e a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir, no ano de 2021, numa escala de 0 a 10, nos anos iniciais do ensino fundamental, a seguinte média nacional para o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)
- (A) 10 (dez)
 - (B) 7,0 (sete)
 - (C) 6,0 (seis)
 - (D) 5,0 (cinco)
 - (E) 4,0 (quatro)
54. De acordo com o parágrafo único do artigo 4º da Lei nº 12.288/2010 – Estatuto da Igualdade Racial, os programas de ação afirmativa constituir-se-ão em políticas públicas
- (A) puramente anti-discriminatórias, atuando apenas por meio de repressão aos discriminadores ou de conscientização dos indivíduos que podem vir a praticar atos discriminatórios.
 - (B) destinadas a reparar as distorções e desigualdades sociais e demais práticas discriminatórias adotadas, nas esferas pública e privada, durante o processo de formação social do País.
 - (C) de discriminação positiva, tendo como finalidade selecionar pessoas que estejam em situação de desvantagem tratando-as desigualmente e favorecendo-as com alguma medida que as tornem menos desiguais.
 - (D) que visam unicamente a adoção de cotas raciais nas universidades, garantindo a população negra 30% das vagas em universidades públicas com o objetivo de tornar o ambiente acadêmico mais diverso.
 - (E) de abordagem universalista, baseada no princípio da meritocracia, que visa acabar com as desigualdades tratando todos de forma igual e atuando como se a igualdade não existisse.
55. A Resolução CNE/CP nº 2/2017 –institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Sobre a BNCC, é correto afirmar que ela
- (A) determina as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino a adotar como forma de organização a progressão continuada.
 - (B) é referência nacional somente para os sistemas de ensino ou redes escolares públicas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais e municipais, para construírem ou revisarem os seus currículos.
 - (C) orienta que os currículos devem incluir, temas de desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana, criando disciplinas sobre o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação ambiental; etc.
 - (D) orienta as instituições e/ou redes de ensino a intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades em classes próprias da educação especial.
 - (E) adota a expressão “competências e habilidades” considerando-a como equivalente à expressão “direitos e objetivos de aprendizagem” presente na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).
56. As escolas podem criar, extraordinariamente, classes _____, cuja organização fundamente-se no Capítulo II da LDBEN, nas diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica, bem como nos referenciais e parâmetros curriculares nacionais, para atendimento, em caráter transitório, a alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou condições de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos e demandem ajudas e apoios intensos e contínuos.
- Complete a afirmação de forma a torná-la correta com o exposto do no artigo 9º da Resolução CNE/CEB nº 2 – Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica
- (A) especiais
 - (B) multisseriadas
 - (C) de atendimento educacional especializado
 - (D) transitórias
 - (E) sequenciais

57. O artigo 5º da CNE/CEB nº 5/2009, que Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estabelece que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. O referido artigo estabelece que na educação infantil
- (A) é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.
 - (B) a frequência na Educação Infantil é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.
 - (C) é obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de dezembro do ano em que ocorrer a matrícula.
 - (D) as vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas no município de domicílio da criança.
 - (E) é considerada Educação Infantil em tempo integral, a jornada de, no mínimo, oito horas diárias.
58. A sessão II da Resolução CNE/CEB nº 4/10 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, aborda os procedimentos para promoção, aceleração de estudos e classificação. Dentre os critérios orientados pela referida resolução, encontramos o de que
- (A) é passível de aceleração de estudos os estudantes, do primeiro ano ao nono ano do ensino fundamental e do primeiro ao segundo ano do ensino médio com rendimento superior a média.
 - (B) o regimento escolar deve prever oferta obrigatória de apoio pedagógico destinado à recuperação contínua e concomitante de aprendizagem de estudantes com déficit de rendimento escolar.
 - (C) têm direito a aproveitamento de estudos, com qualquer resultado acadêmico, alunos oriundos de curso em outra instituição de ensino.
 - (D) a aceleração de estudos para estudantes com alto desempenho escolar, independente de idade sua idade.
 - (E) na avaliação cumulativa do desempenho do estudante, dar-se-á prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos.
59. Um dos fatores previsto na Lei nº 3.680/2011 – Estatuto dos Profissionais da Educação de São Roque para progressão por desempenho é o da avaliação do aluno. O artigo 68 prevê que na Educação Infantil, serão consideradas 5 (cinco) ações. São consideradas, entre outras, ações para pontuação
- (A) sanfona de grafismo e trajetória do grupo.
 - (B) registro individual do aluno e diário reflexivo.
 - (C) portfólio e vídeos com situações e momentos de aprendizagens da criança.
 - (D) sanfona de esquema corporal e sondagem.
 - (E) caderno de registros diários e relatos de situações.
60. De acordo com o art. 5º, Lei Municipal nº 4.442/2015 – Plano Municipal de Educação de São Roque, a execução do PME e o cumprimento de suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas a cada um ano de vigência da Lei, realizados, dentre outras, pela seguinte instância:
- (A) Sindicato dos Servidores Públicos Estância Turística São Roque e região.
 - (B) Conselhos de Escola das escolas municipais.
 - (C) Comissão de Educação da Câmara dos Vereadores.
 - (D) Câmara de Educação do Ministério Público.
 - (E) Conselho Tutelar de São Roque.

